

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou no Ministério da Educação do Estado (Itinerário) e trabalhou em algumas instituições de ensino, como a Escola de Letras e do Ensino Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da Paraíba e do Ceará, como a Gazeta da Manhã e o Diário da Manhã. Foi também autor de vários livros, como O Ceará e o Brasil, O Ceará e o Nordeste, e O Ceará e o Brasil.

**ANTOLOGIA DOS POETAS DA  
ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS**

no período de 1896 a 1900. Tese sobre o Ceará, que foi publicada em 1900, e a Antologia dos Poetas da Academia Cearense de Letras, que foi publicada em 1901. Após o fim da carreira pública, dedicou-se ao trabalho de escritor e foi eleito presidente do conselho de administração da Academia Cearense de Letras. Com a ajuda de Leonardo Melo, um dos seus alunos, organizou o quadro acadêmico, ocasião em que o nome de sua academia foi mudado para Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPÉ

LEONARDO MELO  
1901

Vence a Fúria e o Desejo,  
Que se iluminam de luz,  
Das cinzas do Proceloso  
Resurgem novos deuses,  
Tremida a fim a unidade,  
Magnando a Legalidade,  
Que tem a sombra e não tem luz,  
Que um povo que se redime,  
É um exemplo sublime,  
Que a Féria é Glória condida.

Os céus se vestem de espumas,  
A terra de luz e flores,  
O sol se adorna das pássaros.

## LINHARES FILHO

José Linhares Filho nasceu em Lavras da Mangabeira, Ceará, no dia 28 de fevereiro de 1939. Graduado em Letras pela Universidade Federal do Ceará, onde fez cursos de especialização e aperfeiçoamento. Mestre em Literatura Portuguesa e doutor em Letras Vernáculas (área de Literatura Portuguesa) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professor titular de Literatura Portuguesa da Universidade Federal do Ceará, ministrando também Literatura Brasileira. Foi coordenador da Casa de Cultura Portuguesa, do curso de pós-graduação em Letras da UFC (1993), editor da *Revista de Letras* e pesquisador do Instituto de Língua e Cultura Portuguesa, em Lisboa. Professor visitante na Universidade de Colônia e na Universidade Técnica de Aachen, Alemanha.

Ensaísta e poeta. Sua poesia é elogiada por intelectuais de grandes méritos. Sâncio de Azevedo a propósito de um dos seus livros diz: "... ele é poeta, senhor do verbo e do verso, pastor de metáforas e recriador do mundo..." Faz parte do Grupo SIN de Literatura e de várias entidades culturais. Obras poéticas: *Sumos do tempo*, 1968; *Voz das coisas*, 1979; *Frutos da noite de trégua*, 1983; *Tempo de colheita*, 1987; *Andanças e marinhas*, 1993; *Rebuscas e reencontros*, 1996; *Itinerário: trinta anos de poesia*, 1998; *Notícias de bordo: poemas selecionados*, 2006; e *Cantos de fuga e ancoragem*, 2007. Outras publicações: *A metáfora do mar no dom Casmurro*, 1978; *A "outra coisa" na poesia de Fernando Pessoa*, 1982; *O poético como humanização em Miguel Torga*, 1997; *A modernidade da poesia de Fernando Pessoa*, 1998; e *O amor e outros aspectos em Drummond*, 2002. Recebeu os prêmios: Estado do Ceará de Ensaio, em 1986 e de Poesia, em 1987. Detentor do diploma de Mérito Cultural, concedido pela Academia Brasileira de Filologia, Rio de Janeiro.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 23 de julho de 1980 na vaga deixada por Josaphat Linhares, ocasião em que foi saudado pelo acadêmico e contista Moreira Campos. Ocupa a cadeira número 30, cujo patrono é Rocha Lima. Sócio da Associação Internacional de Lusitanistas, da Associação Brasileira de Literatura Comparada, da Academia de Letras e Artes do Nordeste, CE, da Academia Lavrense de Letras, de que é presidente de honra e da Associação Brasileira de Bibliófilos.

### SONETO EVOCATIVO A FILGUEIRAS LIMA

*Nasceste em Lavras e cantaste o mundo.  
O ritmo essencial da voz fluente  
em verso ora tristonho, ora jucundo,  
mostrou-nos que o poetar te era imanente.*

*Em tua festa rítmica me inundo  
com os mil ruidos da Terra. Alma candente,  
dos corações humanos o profundo  
encanto extrais, e enlevas toda a gente.*

*Desta Terra da Luz cantaste a glória,  
o esplendor natural e o sofrimento;  
inscreves-te, por isso, em sua História.*

*E o poema inesgotável do teu ser,  
tal como sugeriste em testamento,  
há de, com a Natureza, renascer.*

### CANÇÃO MARÍTIMA

*Mulher e Mar,  
tens encantos de fêmea  
para o meu sôfrego percurso.  
Meu destino é a quietude  
que se esconde sob as tuas algas  
e sob a tua salsugem.  
Não há limites para o marulhar  
que em tua ilharga ferve.  
Enquanto ninfas e elfos  
longe se divertem,  
eu renasço para te amar.  
Se marejas, tens mariscos  
ao lusco-fusco, na preamar.  
É preciso cantar tuas marés,  
teus abismos e maresia,  
mesmo sem te compreender.  
É preciso nadar em ti  
como se fosse morrer.*

### MOMENTO 6

*Há mais que o simples ser em cada coisa.  
Mesmo quando nada mais for,  
tudo será em nós,  
e saberemos descobrir o verso oculto  
até nos mais desprezados objetos.*

*Então, de toda a Poesia  
se fará um só Poema.  
Conosco todas as coisas serão chamadas,  
e cada uma responderá em nós,  
porque todo minuto de cada espaço  
está fixado no Eterno,  
e há mais que o simples ser em cada coisa.*

**FONTE: POEMAS SELECIONADOS PELO AUTOR.**